

RESENHA

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro, Editora Mauad, 2007.

O ofício do professor de História na sociedade contemporânea é o tema do livro da historiadora e educadora Ana Maria Monteiro. Um tema nascido da pesquisa para o doutoramento justificado como parte de um trabalho de quem tem se dedicado ao ensino da História e como formadora das novas gerações de docentes. O engajamento profissional, a vivência e o compromisso acadêmico da autora tornaram a pesquisa uma obra maior e das mais complexas quanto ao tratamento das relações entre a teia de saberes desencadeados no cotidiano escolar, na busca de entender como o ofício do professor de História se realiza, como efetivamente determinados conhecimentos históricos são produzidos no processo do ensinar e do aprender no interior das salas de aula. O objetivo de analisar as práticas cotidianas dos professores é bastante usual nas pesquisas de ensino, mas nessa obra tal objetivo se mostra em toda a sua complexidade, ao desvendar contradições inerentes ao trabalho docente, assim como avanços e possibilidades de transformações de uma tarefa desprezada na sociedade atual.

Para a realização da investigação a autora parte de um pressuposto de que o professor é um intelectual cujo trabalho demanda desafios, incertezas e certezas em uma construção diária de mobilizações de saberes. Esse é um aspecto fundamental que possibilitou uma pesquisa inovadora que nos é apresentada pelas várias partes do livro e se desdobra de maneira articulada e fundamentada com rigor teórico e metodológico.

Os professores, sujeitos das práticas escolares históricas analisadas, foram selecionados de acordo com critérios inéditos e até certo ponto provocativos, sobretudo para os que duvidam do trabalho dos professores da rede pública de ensino do nosso país. Foi uma seleção fundamentada em pressupostos teóricos reconhecidos, mas pouco utilizados em pesquisas “de campo” ou “etnográficas” por estabelecer uma particularidade oriunda da convicção da autora sobre as possibilidades de transformações de uma realidade educacional marcada pelo pessimismo e pela constante crítica de um ofício que vem sendo desprestigiado, com marcas de um trabalho de segunda categoria e de ausência de profissionalismo. Um estereótipo que

a pesquisa busca superar como princípio. O compromisso com a criação de perspectivas para um ensino de qualidade no que se refere à formação intelectual e política das atuais e futuras gerações foi responsável pelo acompanhamento do trabalho de “professores experientes e bem-sucedidos”. Esta opção foi relevante por possibilitar um entendimento da ação dos professores, das formas de mobilização dos saberes sem preocupações com os rendimentos alcançados em determinadas situações ou com as falhas, ou ainda insucessos no desempenho do trabalho escolar. O objetivo era investigar “os saberes mobilizados para, na e pós ação do professor” e não, como afirma a autora, apenas as diferentes ações para confrontá-las com um saber e práticas ideais. Desta forma acompanhamos pela leitura dos diversos capítulos muito concatenados e organizados, a formação dos professores, suas leituras, as experiências escolares anteriores, a escola e suas relações profissionais, suas atividades conjuntas no convívio escolar e efetivamente suas aulas com seus conteúdos e métodos.

Tardif, Lessard, Chervel, Goodson, Develay, Gauthier dentre outros foram autores que auxiliaram no aprofundamento sobre os “saberes escolares e saberes docentes”. A investigação, ao abordar os aspectos epistemológicos educacionais, contribui de forma decisiva para a compreensão da disciplina escolar e o papel dos professores em sua constituição. Para efetivar a pesquisa sobre o conhecimento histórico mobilizado e praticado pelos professores a autora utilizou-se de conceitos de especialistas nos aspectos epistemológicos da história selecionando Moniot, Koselleck, Hartog, Allieu entre outros historiadores e mostrando a importância da narrativa histórica na prática escolar. Trabalhar na fronteira entre os campos educacional e de História foi um desafio, segundo a própria autora, mas foi um empreendimento necessário e bem sucedido.

A coerência dos procedimentos metodológicos constitui outro aspecto a ser destacado e se reveste de importância pelas contribuições que fornece a pesquisas posteriores e para aqueles que se dedicam à formação de professores. O caráter qualitativo, com análises de micro ações, pelo cuidado no método, produziu resultados que extrapolam os limites da pesquisa de campo. As formas de aproximação dos professores utilizada pela autora possibilitaram interlocuções que conduziram a uma efetiva abordagem do “currículo em ação”. Para além das observações das ações do cotidiano da sala de aula, a pesquisadora possibilitou não apenas respostas a

entrevistas ou variadas “falas” obtidas pelos depoimentos, mas verdadeiros diálogos que serviram como pontos de reflexão tanto para quem investigava como para os professores. Os professores foram confiantes quanto aos objetivos propostos e se tornaram companheiros na trajetória da investigação e não se sentiram como simples objetos de pesquisa. O dinamismo da pesquisa do “currículo em ação” pode ser captado e ao mesmo tempo compartilhado, condição que favoreceu a apreensão de aspectos essenciais dos saberes docentes: como e porque são selecionados determinados conteúdos históricos; as diferentes seleções de métodos de ensino decorrentes das diferenças entre público escolar; os valores imersos nos problemas apresentados como objetos de estudos, etc. Pode-se ainda entender as articulações dos saberes mobilizados com os saberes ensinados: os curriculares, os da formação nos cursos de licenciatura, das formações contínuas, da escola e, sobretudo entender a valorização que os professores têm do saber construído em sua prática docente.

A publicação da pesquisa de Ana Maria Monteiro corresponde, desta forma, a uma necessidade de socialização de um trabalho com uma abrangência de interesses para além dos que se dedicam ao ensino de História, tanto pelas reflexões teóricas sobre o saber e a cultura escolar quanto pela metodologia que favoreceu a aquisição de uma ampla fonte de documentos para o entendimento do desafiante trabalho intelectual dos professores.

Circe Fernandes Bittencourt

Professora de pós-graduação da Faculdade de Educação da USP e do Programa de Pós-graduação Educação: História, Política, Sociedade da PUC/SP.

São Paulo 16 de dezembro de 2007